

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO  
2.º

**Assignaturas**  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de  
porte.

DOMINGO, 19 D'ABRIL  
—DE 1891—

**Publicações**  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 1/2%. An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

NUMERO  
59

SABBADO, 18

E' geral e profunda a convicção de que entramos em *vida nova*, ou calmos, muito breve, no abysmo da *bancarotta* com todos os seus horrores, com todas as suas funestas consequências.

E no entanto só o pobre do contribuinte se resigna a exgotar o calix da amargura, só elle se tem prestado aos ultimos sacrificios.

O capitalista que afluere os 6 010 da divida publica, revolta-se quando se lhe falla em que, sendo preciso um sacrificio geral, se torna urgente uma pequena redução de juro.

O funcionario, mas e alto funcionario, que accumula os ordenados, que recebe gratificações avultadas, que desempenha commissões rendosas, esse então, apenas um ministro pensa em fazer as economias mais prudentes, logo se põe em campo, n'uma campanha desesperada, contra a mais justa e necessaria providencia.

E o exemplo temol-o de ha dias. O illustre ministro da fazenda procurando realisar algumas economias no seu ministerio, entre outras, cuja somma attingia uns 300 contos, tratava de diminuir as despezas publicas em cerca de 40 contos só com relação a gratificações dos empregados aduaneiros e em uns 109 contos relativamente a emolumentos nas alfandegas.

Pois foi isto o bastante para que os empregados celebrassem uma grande reunião, e protestassem contra tal *injustiça*.

Que se lançassem mais 6 010 sobre todas as contribuições do estado, á moda de Fontes e do sr. Franco Castello Branco, isso pouco importava. Não havia mesmo a mais ligeira opposição. O commerciante, o industrial, o agricultor, o proletario que paguem, que façam o ultimo sacrificio, pois nadam em felicidades e este paiz é dos senhores funcionarios publicos.

Pereça, muito embora, a agricultura, atrofiem-se as industrias, soffra o commercio e morra de fome o proletario, mas ninguém ouse pedir ou exigir o menor sacrificio aos *benemeritos* burocratas, cujos serviços ainda estão mal remunerados com alguns contos de reis por anno. O desgraçado que trabalha, que não tem aposentação, que amarga o pão de cada dia n'um continuo mourejar de sol a sol, seja coagido a pagar o tributo por mais pesado que fór, que dê o suor do seu rosto, a camisa do corpo; e depois que emigre, que deixe a patria e vá fertilisar com

o seu trabalho regiões inhospitas e estranhas, ou entregar o cadaver á sepultura.

Tudo isto que importa?

Não diminuam os ordenados, não se supprimam as gratificações, não acabem as saulosas commissões, que tudo vae bem.

Estamos n'um paiz incrível. Ou todos dementados, ou todos vendidos.

Todos a verem que isto não pode continuar assim por muito tempo, e não se appoia um governo que, por uma dedicação extrema, se presta a arcar com as difficuldades, que não creou, a tomar responsabilidades, que podia evitar, a supportar o odioso de ferir interesses e exigir sacrificios, embora os mais justos e os mais urgentes!

Se todas as classes que constituem as forças vivas da nação

e que mais oppressas se encontram, n'esta crise economico-financeira, se agruparem no interesse proprio e no interesse geral de proteger o governo que lhe pode satisfazer o seu legitimo direito de conservação, não faltará a força precisa para cortar e cortar a direito.

Faça o governo as economias necessarias, delimite os quadros do funcionalismo, dê exemplos de moralidade e patriotismo e as manobras politicas, e os manejos dos egoistas, e as campanhas dos aventureiros e parasitas não lograrão estorvar-lhe a senda que se inspira na consciencia publica.

Attenda-se o povo na sua elevada aspiração de ver governar bem, e só assim se poderá contar com o povo, e só assim nos poderemos salvar.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### NA ALDEIA

#### ANTES DA MISSA Ao exm.º sr. Pinheiro Chagas

São horas da missa; o padre atravessando  
O adro, vae risonho o povo abençoando.

Descobrem-se os aldeões mui respeitadamente  
N'uma profunda fé, n'uma fé bem ardente  
E alargam o caminho ao velho capellão.

E elle lá vae. lá vae dar a consolação,  
A profunda paz, a doce paz bem dita,  
E fazendo esquecer alguma atroz desdita.

Lá vae o santo padre, e bom pastor  
Mostrando n'um sorriso a humildade, o amor,  
Lá vae abençoando encanecidos velhos  
Enquanto aos novos dá sabios conselhos  
Filhos da sua longa e triste experiencia.

O seu riso parece um riso de innocencia  
Um riso meigo e bom, formoso como a luz  
Que illuminou a fronte ao pallido Jesus.

Além na encosta veem descendo as raparigas,  
Formosas como a aurora e louras como espigas  
Que o junho encantador nos mostra nos trigaes.  
São graciosas visões, são ternos ideaes  
Aonde n'uma doce e fina transparencia  
Se vê n'uma alma pura, e candida innocencia.

Discute-se no adro:—as verdes sementeiras,  
Se o anno será bom, se as verdes oliveiras  
Deixarão ir ávante a flor branca e mimosa;  
Se o phyloxera vem ás vinhas alouradas:  
Se a estação será mais quente ou mais chuvosa  
Ou se virá cheia ás veigas perfumadas.

E' assim innocente a discussão singella.  
No entanto, o padre tem entrado na capella.

Além os rouxinol's no verde laranjal  
Etosem com meizice um hymno brando, um ideal  
E lá distante o sol, nos pincaos da serra,  
De luz inunda a terra.

Oscilla gravemente o sino abençoado  
E o som profundo, triste, e suave, e prolongado,  
Cheio d'uncção lá vae perder-se no infinito.

No entanto as aldeões entoam o bemdito,

E esses bons aldeões felizes, descuidados,  
Entrando na capella ajoelham respeitosos.

VICTOR NARCEU.

### NOTAS E IMPRESSÕES

Apesar de todos os seus mil-  
hões o orçamento do Estado está  
sujeito ás mesmas leis economicas  
da mais modesta contabilidade

d'uma casa; não existem duas arith-  
meticas.

+  
Eu queria que as meninas, como os rapazes, tambem estudas-

sem o latim. O latim tem uma cousa  
boa— ensina a gente a aborrecer-se.  
Stendhal.

+  
A liberdade não é uma conquista, mas um direito; sómente é  
preciso ser maior para o exercer.  
Antonelli.

+  
O verbo *ser feliz* não tem presente,  
nem passado, nem futuro; é  
no condicional que elle se conjuga.  
Bourget.

+  
E' um bom symptoma para  
um homem publico o ser injuriado  
pelos seus inimigos.  
Valtour.

+  
E' um pessimo systema para  
ler no coração dos outros, affectar  
que occulta o seu.  
Rousseau.

+  
Nada ha de tam imprevisito como  
o talento; e não seria talento  
se não fosse imprevisito.  
Taine.

+  
As leis são fabricadas na Carna-  
ra; os ministros nos corredores.  
Gondinet.

+  
O genio politico consiste não  
em crear, mas em conservar; não  
em mudar, mas em fixar.  
Rivarol.

+  
Quando o chefe do Estado deixa  
passar um dia sem se occupar  
dos negocios publicos, o povo é  
que soffre durante um anno.  
Cavour.

+  
Palavras curtas e precisas, re-  
presentando ideias claras, são a  
morte de toda e qualquer discus-  
são.  
Despois.

+  
E' sempre facil viver com os  
seus inimigos; mas com seus ami-  
gos, eis o difficil.  
Bersot.

### AMOR AO TRABALHO

Um dos maiores e mais importantes beneficios, que se podem fazer aos homens, e em especial á classe popular, é inspirar-lhes o amor ao trabalho: mostrar-lhes a sua utilidade, as suas inapreciaveis vantagens, os seus felizes resultados: fazer entrar este assumpto, como parte essencial, no plano de instrução das primeiras escolas.

O trabalho é o destino commum de todos os homens, que existem sobre a terra. *Comerás o pão* (disse Deus ao nosso primeiro pae) *comerás o pão á custa do suor do teu rosto*. Quem trabalha cumpre com o seu destino; obedece á voz do seu Creador.

O trabalho é a verdadeira pedra philosophal, que os antigos com tanto empenho e tanto em vão pretenderam indagar. A pedra philosophal consistia em converter os metaes em ouro.

O trabalho não deslustra, antes ennobrece e exalta a dignidade do homem.

Pelo trabalho consegue o homem subjugar a natureza e fazer-se senhor d'ella; conquista as suas riquezas e o seu poder; transforma de mil modos os seus productos e os multiplica.

O trabalho fixa e ao mesmo tempo entretém a inquieta actividade do homem, regulando-a e desviando-a de perigosos extravios e excessos; captiva-lhe os sentidos, e os submete a um regimen salutar.

O trabalho é uma escola de sobriedade, de temperança, de virtude e livra o homem dos funestos perigos da ociosidade.

O trabalho é tambem uma escola de resignação; porque nos ensina e lembra a nossa dependencia; corrige e castiga o nosso orgulho e vaidade; conduz-nos á consideração dos nossos deveres e da nossa commum sorte.

O trabalho conserva a saúde; dá força, vigor, robustez e agilidade ao corpo; entretém a tranquillidade do espirito, a paz do interior, o equilibrio das paixões, o exercicio de todas as nossas faculdades.

Com o trabalho paga o homem o tributo que deve á sociedade, que o protege e defende; concilia o amor da sua familia, dos seus vizinhos, dos seus concidadãos e dá bons exemplos a seus filhos.

O homem trabalhador é essencialmente interessado na conservação da boa ordem publica; porque d'ella depende a posse e gozo pacifico dos fructos da sua industria.

E' necessario mostrar ao homem quanto é agradável a a Deus, que cada um, trabalhando, cumpre com o que elle ordenou. As santas Escripturas estão cheias de preceitos e de maximas sobre este objecto: de severas invectivas contra a preguiça e ociosidade; de terriveis pinturas de funestos effeitos d'estes odiosos vicios; por isso Deus sanctifica o trabalho.

T.  
(Da *Encyclopedia das Familias*)

### LÁ POR FORA

Uma execução a machado!  
Se é triste que no fim do século XIX, e no meio da Europa civilisada, haja ainda execuções capitães, é verdadeiramente horrivel que haja execuções a machado! Pois ha-as. E a Alemanha que se quer fazer passar por civilisada, acaba de ser theatro de uma d'essas selvagerias. E o mais horrivel de tudo





**COLLEGIO**  
**JOÃO DE DEUS**

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
**MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA**  
DIRECTOR ESPIRITUAL  
**PADRE JOÃO FERNANDES**

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

**CORPO DOCENTE**

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Plácido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

**PHARMACIA**

DA  
**SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA**  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, termómetros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e agnas medicinas nacionaes e estrangeiras. (76)

**DOMINGOS JOSÉ ALVES**

**T**em no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.  
A notar:—riscados a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para criança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotillos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfeitadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e criança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Morim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços modicissimos. (71)

**CONTRA A TOSSE**

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sangui-cios, phisicas incipientes etc.  
Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

«O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTO NHO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, - BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de noriz.»

**GRANDE DICIONARIO**

DE

**LAROUSSE**

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, rua Aurea, 1.º - LISBOA

**VIDA**

DE

**O. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA  
PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM  
DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vian-na do Castelo á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasla-dação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particu-laridades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais res-peitaveis da lingua portugueza.  
Esta edição foi traduzida em francez em 1674, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu va-por litterario  
Os editores ressteceram reimprimir a vida do venerando Arcebis-po em optimas condições materias e economicas afflu de contribui-rem para a solemnisção do tri-centenario da morte do virtuosis-simo antistite da Igreja Braca-rensê. Esta edição será augmenta-da com a biographiade Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, deembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehende á os seus livros de que é composta em tres volumes, o primeiro dos quaes se-já publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-bro, e o terceiro em 31 de dezem-bro do anno corrente.  
O preço por assignatura é de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brazi-leira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes ve-rão a percentagem de 20 ½, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de For-te e C.<sup>a</sup>—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

**O PROGRESSO CATHOLICO**

Jornal illustrado, que se publica em Guimarães nos primeiros e terceiros sabbados de cada mez. O preço da assignatura (paga adiantadamente) é em Portugal 800 rs. por anno. Assigna-se na rua de Gil Vicente n.º 52, Guimarães.

VICTOR HUGO

**OS MISERAVEIS**

Assignatura permanente e dis-tribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tam-bem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxu-sas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado.	1\$550 rs.	Encadernado.	2400
2.º »	1\$350 »	»	2200
3.º »	1\$250 »	»	2100
4.º »	1\$650 »	»	2500
5.º »	1\$450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasci-culos para as provincias e garantias de commissão a quem angarariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR  
**GERVASIO LORATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.  
Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regula-ridade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO ADA FASCI-CULO 120 RS FRANCO DE PORTE.  
Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.  
As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a im-portancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recep-ção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes myste-riosas—O cofre da morte—O doutor Epilemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia— rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A histo-ria do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos man-damentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martimão—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Clumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.  
Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litterarta e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.  
Aceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.